

ATIVIDADE FÍSICA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM PROJETOS ESPORTIVOS SOCIAIS

Physical activity in children and adolescents: Perception of physical education teachers in social sports projects

Bianca Gama Pena¹

Talita Muller¹

Luisa Parente¹

Carlos Henrique de Vasconcelos Ribeiro²

PENA, Bianca Gama Pena *et al.* Atividades físicas com crianças e adolescentes: [ercepção de professores de educação física em projetos esportivos sociais. *Salusvita*, Bauru, v. 30, n. 3, p. 133-148, 2011.

¹ Serviço Social da Indústria – SESI – RJ

² Universidade Gama Filho

RESUMO

Objetivo: verificar a percepção dos profissionais de educação física sobre o comportamento dos seus alunos quanto a internalização de valores, a partir de um programa de atividades esportivas em 8 comunidades pobres da cidade do Rio de Janeiro. **Método:** Foram avaliados 8 profissionais de educação física, com idade entre 25 e 47 anos, respondentes do questionário atitudinal que avaliou 690 alunos. **Resultados:** Houve diferença de acordo com as fases de desenvolvimento; a idade de 15 e 16 anos, é a melhor para o aprimoramento de atitudes positivas; a classificação do grupo foi De vez em Quando, estando em desenvolvimento, quanto ao comportamento esperado. **Conclusão:** A continuidade do programa sugere melhora na escala de percepção dos valores internalizados.

Palavras chave: Percepção. Atitudes. Valores. Projetos Esportivos Sociais.

Recebido em: 11/01/2012

Aceito em: 15/03/2012

ABSTRACT

Objective: Considering that sport contributes to the adoption of positive attitudes, the study's objective was to assess the perception of physical education professionals on the behavior of their students as the internalization of values, from a program of sports activities in eight low-income communities. Methods: We evaluated eight physical education teachers, aged between 25 and 47 years, respondents attitudinal questionnaire which assessed 690 students on a scale from 1 to 4 comprising categories: never, occasionally, often and always, classifying the perceived behavior as unsatisfactory, developing satisfactory or fully satisfactory, respectively. Results: There were differences between the communities, the age of 15 and 16 years, is the best for the improvement of positive attitudes, the classification of the group was from time to time, being in development, the expected behavior. Conclusion: The continuity of the program suggests improvement in the perception scale of values internalized.

Keywords: Attitudes. Values. Behavior. Social Project in Sports

INTRODUÇÃO

O esporte e o lazer constituem dimensões da vida social que especialmente durante o século XX, foram gradativamente incorporadas como formas modernas de expressão cultural, capazes de agregar valores e produzir sentidos e significados para aqueles que delas participam direta ou indiretamente (LINHALES e ISAYAMA, 2008).

Com a Constituição Federal de 1988, o esporte adquire um novo posicionamento no cenário civil, sendo o mesmo considerado um fenômeno sociocultural e entendido como um direito social. De acordo com o art. 217, “é dever do estado, fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um” (BRASIL, 1988).

Inúmeros projetos sociais estão voltados às crianças e jovens pobres, classificados algumas vezes como em “situação de risco social” ou em “situação de vulnerabilidade social”, sendo realizados em espaços públicos e objetivam ocupar o tempo livre dos participantes (GONÇALVES, 2003; MACHADO, 2007; MELO, 2005).

Dentre os estudos com projetos esportivos sociais, muitos examinam a relação entre comportamento, atitudes e valores, identificando os benefícios que crianças e jovens podem obter através do esporte (GOMES, 1999; TAVARES, 1999; TURINI, 2002).

PENA, Bianca Gama
Pena *et al.* Atividades físicas com crianças e adolescentes: percepção de professores de educação física em projetos esportivos sociais. *Salusvita*, Bauru, v. 30, n. 3, p. 133-148, 2011.

PENA, Bianca Gama
Pena *et al.* Atividades
físicas com crianças
e adolescentes:
[ercepção de
professores de
educação física em
projetos esportivos
sociais. *Salusvita*,
Bauru, v. 30, n. 3, p.
133-148, 2011.

De forma geral, o esporte desenvolve a capacidade de promover a aprendizagem social, sendo uma das suas principais áreas a influência que este exerce no caráter e personalidade daqueles que, de forma sistemática, praticam atividades esportivas (JONES e MC-NAMEC, 2000).

Os esportes são, em muitos casos, eleitos como formas de atração das crianças e jovens, como atividades corporais que podem ser muito interessantes para eles, conforme a perspectiva sócio-educacional. Cavalli, Araujo e Cavalli (2007) indicam que:

“O esporte, quando analisado dentro de uma perspectiva social acaba por tornar-se mais que uma ferramenta de aprendizagem. O esporte assume a função de um agente de transformação e/ou emancipação social a partir do momento que o mesmo gera modificações comportamentais, sociais e políticas tanto dentro como fora das quadras. Projetos sociais tratam-se, portanto, de um suporte tanto físico-mental quanto afetivo-social, para pessoas que poderiam nunca ter tido a oportunidade de crescimento que o esporte proporciona.”

Quanto ao valor futuro pode-se fazer uma correlação destes jovens participantes de projetos sociais, com um dos cinco legados tangíveis abordado por Góes (2011), o “investimento social”; destacando o desenvolvimento do programa de capacitação de profissionais principalmente no setor turístico, o incentivo à prática esportiva em áreas públicas da cidade, (possibilitando os jovens serem os representantes cariocas nos Jogos Olímpicos de 2016, provenientes de projetos sociais atualmente) e o programa de treinamento dos voluntários para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

Neste contexto de que valores e atitudes são desenvolvidos e aprimorados através do esporte, a aprendizagem de conteúdos atitudinais é fundamental para possibilitar aos educandos o resgate e construção dos valores que propiciam a autonomia, a iniciativa, a transformação da realidade social, a aquisição de conhecimentos com valores úteis e significados ao cotidiano social dos participantes. Pode propiciar, também, o respeito às diversidades existentes no grupo, bem como as limitações e individualidades de seus companheiros e a formação da autonomia dos mesmos (SANTOS, 2006; RIBEIRO, 2008).

Programa Social para as favelas pacificadas

Como um exemplo para implementação de projetos sociais, o governo do Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Se-

gurança, implantou o programa de pacificação das comunidades, a Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), com a missão de promover o desenvolvimento social, reverter o legado da violência deixado pelo tráfico, e da exclusão territorial, tendo como objetivos: retomar o controle estatal sobre comunidades atualmente sob forte influência da criminalidade; devolver à população local a paz e a tranquilidade pública, necessárias ao exercício e desenvolvimento integral da cidadania e contribuir para quebrar a lógica de guerra existente no estado do Rio de Janeiro. (HENRIQUE e RAMOS S., 2011).

A pacificação do território, por sua vez, tende a garantir que as demais políticas públicas possam ser realizadas nesses espaços, conforme aponta o site oficial da UPP:

“A Unidade de Polícia Pacificadora é um novo modelo de Segurança Pública e de policiamento que promove a aproximação entre a população e a polícia, aliada ao fortalecimento de políticas sociais nas comunidades. Ao recuperar territórios ocupados há décadas por traficantes e, recentemente, por milicianos, as UPPs levam a paz às comunidades.

Mediante o movimento de pacificação, foi concebido através da Secretaria Estadual de Assistência Social, o programa de integração e coordenação de ações sociais, batizado como UPP Social, que fora desenhada para dar sustentabilidade à pacificação, promover a cidadania e o desenvolvimento socioeconômico nessas áreas. (HENRIQUE e RAMOS, 2011)

O programa possui 6 eixos específicos da consolidação da pacificação: redução da pobreza, inclusão produtiva e dinamização econômica, diversidade e direitos humanos, infraestrutura e meio ambiente, desenvolvimento humano e qualidade de vida. Nestes dois últimos, percebemos que são direcionados a ofertas de oportunidades culturais e esportivas, de desenvolvimento de talentos e conjuntos de projetos de apoio e valorização de equipamentos e serviços locais de cultura, esporte e lazer, respectivamente. (HENRIQUE e RAMOS, 2011)

A sensação de segurança nas comunidades, conforme mostra pesquisa do Instituto Brasileiro de Pesquisa Social¹, onde 600 pessoas foram entrevistadas sendo que 93% consideram que depois da pacificação sua comunidade é segura ou muito segura em relação de como era anteriormente, permite que eventos esportivos estejam sendo realizados, entre eles corridas de rua e competições de ciclismo de obstáculos com patrocínio da iniciativa privada.

Apesar de um dever do Estado, podemos observar que a promoção de práticas desportivas não se dá apenas pelos órgãos públicos.

PENA, Bianca Gama Pena *et al.* Atividades físicas com crianças e adolescentes: percepção de professores de educação física em projetos esportivos sociais. *Salusvita*, Bauru, v. 30, n. 3, p. 133-148, 2011.

PENA, Bianca Gama
Pena *et al.* Atividades
físicas com crianças
e adolescentes:
percepção de
professores de
educação física em
projetos esportivos
sociais. *Salusvita*,
Bauru, v. 30, n. 3, p.
133-148, 2011.

Exemplo disso é a atuação do Sistema Firjan em parceria com as UPPs através do Programa SESI Cidadania que leva cultura, educação e esporte e lazer às comunidades pacificadas.

Como, então, o desenvolvimento de valores e atitudes é percebido pelos profissionais de educação física quando estão atuando no sistema não formal de ensino, ou seja, em projetos esportivos sociais e dividem seus alunos por fase de desenvolvimento, ou seja, faixa etária?

Objetivo

O objetivo do estudo é verificar a percepção dos profissionais de educação física sobre o comportamento dos seus alunos quanto a internalização de valores, a partir de um programa de atividades esportivas em oito comunidades da periferia da cidade do Rio de Janeiro.

Metodologia

O presente estudo apresenta uma abordagem qualitativa de pesquisa (GIL, 1994). Neste tipo de pesquisa

Na abordagem investigativa de âmbito qualitativo nada é trivial, toda manifestação tem potencial para fornecer pistas importantes na construção e compreensão do fenômeno estudado. (CAMPOS, Claudinei).

Como afirma Triviños (1987),

As descrições dos fenômenos estão impregnadas de significado que o ambiente lhe imprime, produto de uma visão subjetiva. Desta forma, a interpretação dos resultados tem como base à percepção de um fenômeno num contexto. (TRIVIÑOS, 1987).

A população deste estudo foi constituída de profissionais de educação física que atuam em projetos esportivos sociais. A amostra foi composta de 8 profissionais de educação física do sexo masculino com idade entre 25 e 47 anos, tempo de formado na graduação em educação física entre 2 e 24 anos e tempo de experiência profissional em projeto social entre 1 e 24 anos, conforme caracterização do Quadro 1. Todos estes profissionais trabalham no projeto esportivo social desde a sua implantação, no ano de 2010.

Quadro 1: Caracterização dos Sujeitos

| Variáveis | Md ± DP | Min- M ax |
|-----------------------------|-----------|-----------|
| Idade (anos) | 35 ± 6,5 | 25 - 47 |
| Tempo de Formação (anos) | 8,5 ± 6,7 | 2 - 24 |
| Tempo de Experiência (anos) | 8,5 ± 7,2 | 1 - 24 |

Md = Média; DP = Desvio Padrão; Min = Mínimo;
Max= Máximo

Estes profissionais foram respondentes de um questionário que avaliava as suas percepções sobre o comportamento atitudinal de seus alunos após 8 meses de programa esportivo regular.

Nesta pesquisa, foram considerados os estudos de Zabala (1998) sobre conteúdos atitudinais que os define como:

Os conceitos que regem, normatizam e orientam as formas de ação dos alunos, sendo constituído por atitudes, normas e valores que esboçam como o aluno deve ser. As atitudes são condutas ou comportamentos que os alunos apresentam de forma estável, sendo determinadas pelos valores sociais que os educandos possuem. (ZABALA, 1998).

Os profissionais de educação física, responsáveis pelas atividades dirigidas, através de informações referidas, preencheram um questionário avaliativo referente a comportamentos atitudinais dos participantes. Este possuiu cinco eixos: respeito às regras, superação, respeito aos outros, comprometimento e trabalho em equipe. Cada eixo possui três perguntas, conforme Quadro 4. Estas foram avaliadas de acordo com a escala, 1, 2, 3 e 4, compreendendo a legenda: nunca, de vez em quando, quase sempre e sempre. A escala atribui valor numérico para refletir a direção da percepção do entrevistado à declaração relativa à atitude que esta sendo avaliada (Likert). Esta legenda classifica o comportamento do aluno percebido pelo professor em insatisfatório, em desenvolvimento, satisfatório, ou plenamente satisfatório respectivamente, conforme o Quadro 2.

PENA, Bianca Gama Pena *et al.* Atividades físicas com crianças e adolescentes: percepção de professores de educação física em projetos esportivos sociais. *Salusvita*, Bauru, v. 30, n. 3, p. 133-148, 2011.

PENA, Bianca Gama
 Pena *et al.* Atividades
 físicas com crianças
 e adolescentes:
 percepção de
 professores de
 educação física em
 projetos esportivos
 sociais. *Salusvita*,
 Bauru, v. 30, n. 3, p.
 133-148, 2011.

Quadro 2: Escala de classificação do comportamento percebido

| Escala | Categoria | Classificação do Comportamento |
|--------|------------------|--------------------------------|
| 1 | Nunca | Insatisfatório |
| 2 | De vez em quando | Em desenvolvimento |
| 3 | Quase sempre | Satisfatório |
| 5 | Sempre | Plenamente Satisfatório |

Cada profissional de educação física é responsável pelo trabalho de ensino esportivo em uma comunidade específica. As comunidades (C) foram aqui classificadas em numerais e são ao todo oito.

A amostra dos alunos foi composta de 690 alunos saudáveis, sendo 269 do sexo feminino e 421 do sexo masculino. A caracterização dos alunos está apresentada no quadro 3. Os alunos foram divididos de acordo com as fases de desenvolvimento por faixa etária.

Quadro 3: Caracterização dos alunos

| Comunidade | Total da amostra / Comunidade | Gênero | | Idade (anos) | |
|------------|----------------------------------|--------|-----|-----------------|-----|
| | | Masc | Fem | Min | Max |
| C1 | 114 | 90 | 24 | 6 | 17 |
| C2 | 86 | 46 | 40 | 6 | 17 |
| C3 | 71 | 41 | 30 | 6 | 17 |
| C4 | 154 | 87 | 67 | 6 | 17 |
| C5 | 99 | 36 | 63 | 6 | 17 |
| C6 | 68 | 39 | 29 | 6 | 17 |
| C7 | 44 | 43 | 1 | 6 | 17 |
| C8 | 54 | 39 | 15 | 6 | 17 |
| | 690 | 421 | 269 | 6 | 17 |

C = Comunidade; Masc = Masculino; Fem = Feminino; Min = Mínimo; Máx = Máximo

O Programa social esportivo estudado

O programa social esportivo estudado, SESI Cidadania do SESI RJ, tem como um dos seus objetivos o desenvolvimento pessoal e social de crianças e adolescentes por meio do esporte. É realizado em comunidades de baixa renda do município do Rio de Janeiro e que atualmente contam com projetos de inclusão social promovidos pelos setores públicos e privados, bem como as parcerias realizadas com organizações do terceiro setor. Estas comunidades precisam ter serviços básicos tais como a coleta de lixo domiciliar, bem feitorias urbanísticas e atendimento à saúde. A prática esportiva é, desta forma, mais um serviço prestado.

O programa possui periodicidade de duas vezes na semana, com aulas de duração de 45 minutos, com as atividades dirigidas por profissionais de educação física. São elas: ballet, futebol, futsal, hip-hop, judô, natação, sapateado, voleibol. O aluno pode apenas freqüentar uma atividade, podendo trocar, caso seja de seu interesse. Todos os alunos recebem uniforme, composto por camisa, bermuda e tênis, bem como lanche.

Em todas as fases de desenvolvimento, o programa pretendeu desenvolver, em seus praticantes, valores, como respeito, espírito de equipe, responsabilidade, disciplina, cooperação e comprometimento, os quais são mensurados a partir dos eixos e suas perguntas correspondentes, conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4. Correspondência das perguntas aos eixos

| Eixos | Perguntas |
|---------------------|--|
| Respeito as Regras | Consegue sentar e ouvir Em situação de conflito, consegue dialogar Aceita e respeita as regras |
| Pilar Superação | Resiste naturalmente ao fracasso Mantém-se na atividade Persegue naturalmente o sucesso |
| Respeito aos outros | Auxilia o professor Possui autocontrole e respeito Relaciona-se facilmente |
| Comprometimento | Possui responsabilidade Tem cuidado com os materiais Envolvimento e participação |
| Trabalho em equipe | Demonstra autonomia responsável Auxilia os companheiros Trabalha em equipe |

PENA, Bianca Gama Pena *et al.* Atividades físicas com crianças e adolescentes: percepção de professores de educação física em projetos esportivos sociais. *Salusvita*, Bauru, v. 30, n. 3, p. 133-148, 2011.

PENA, Bianca Gama
 Pena *et al.* Atividades
 físicas com crianças
 e adolescentes:
 percepção de
 professores de
 educação física em
 projetos esportivos
 sociais. *Salusvita*,
 Bauru, v. 30, n. 3, p.
 133-148, 2011.

Os alunos precisavam estar cursando o ensino regular e durante o contra-turno escolar têm a oportunidade de praticar atividades de iniciação motora, pré-desportiva e/ou esportiva, de acordo com as fases de desenvolvimento estabelecidas pelo programa: Multiesportiva, Iniciação pré-esportiva, Esporte 1, Esporte 2 e Esporte 3.

O nível de aprendizagem e a faixa etária de cada fase foram abordados conforme o quadro 5.

Quadro 5. Abordagem e faixa etária de cada fase de desenvolvimento

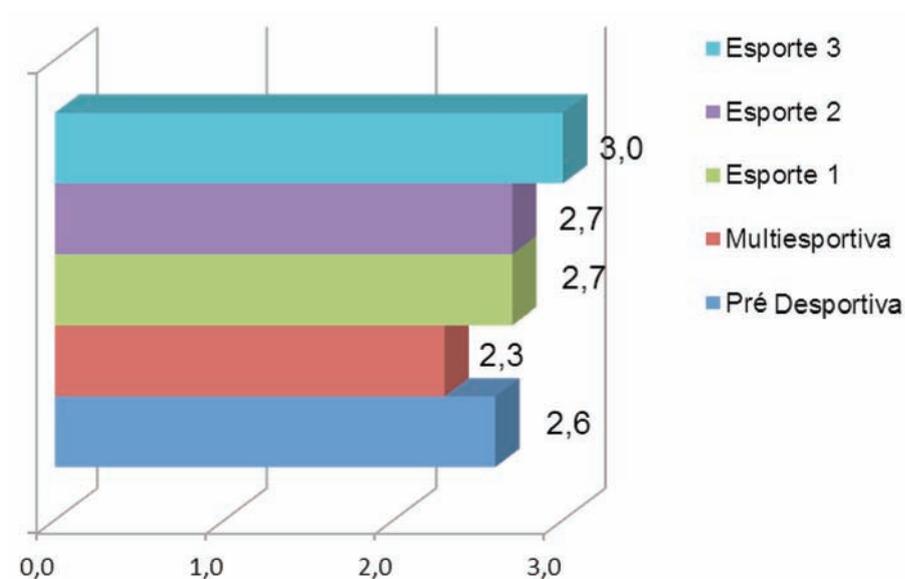
| Fases | Abordagens | Faixa Etária (anos) |
|----------------|---|---------------------|
| Multiesportiva | Desenvolvimento de habilidades motoras de locomoção Desenvolvimento de habilidades motoras de manipulação Desenvolvimento de habilidades motoras de estabilidade Desenvolvimento dos elementos da motricidade Variabilidade de materiais Variabilidade dos espaços | 6 a 8 |
| Pré Esportiva | Ampliação do conhecimento básico e as vivências do maior número de esportes | 9 a 10 |
| Esporte 1 | Iniciação (estágio verbal, cognitivo e motor) ao esporte específico escolhido Técnica, tática e regras | 11 a 12 |
| Esporte 2 | Aperfeiçoamento ao esporte específico Refinamento da técnica, desenvolvimento da tática e aprofundamento em regras | 13 a 14 |
| Esporte 3 | Aperfeiçoamento ao esporte específico Refinamento da técnica, desenvolvimento da tática e aprofundamento em regras | 15 a 17 |

Resultados

Quando se analisa todas as fases de desenvolvimento por local de realização da atividade, a percepção dos professores mostrou-se conforme o quadro 6.

Quadro 6: Classificação das Comunidades por Fase

| Locais | IPE | ME | E1 | E2 | E3 | M.G |
|------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Batam | 2,2 | 2,0 | 2,4 | 2,3 | 3,0 | 2,4 |
| Borel | 3,4 | 0,0 | 3,4 | 2,5 | 0,0 | 3,1 |
| Chapéu Mangueira | 3,0 | 3,1 | 3,1 | 3,5 | 3,2 | 3,2 |
| Cidade de Deus | 2,0 | 1,9 | 1,7 | 1,9 | 1,9 | 1,8 |
| Macaco | 2,4 | 2,3 | 2,4 | 2,8 | 3,0 | 2,6 |
| Pavão Pavãozinho | 2,1 | 2,0 | 2,2 | 2,7 | 2,8 | 2,4 |
| Salgueiro | 3,4 | 3,0 | 3,4 | 3,3 | 4,0 | 3,4 |



Tabajara 0,0 0,0 3,0 2,9 0,0 2,9

IPE= Iniciação Pré- Esportiva; ME= Multiesportiva; E1=Esporte 1; E2=Esporte 2; E3= Esporte 3; M.G= Média Geral

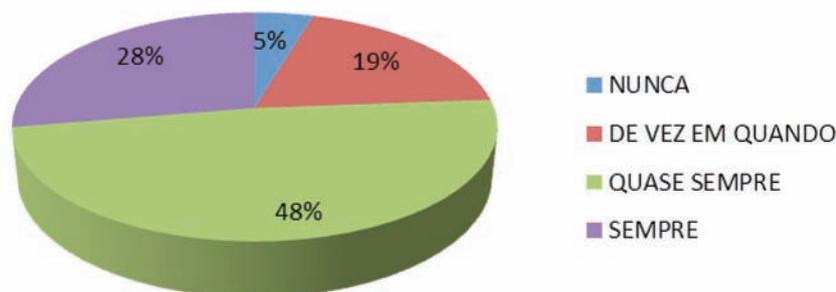
Dos oito profissionais, três perceberam seus respectivos grupos com média geral igual ou superior a 3 (três), enquadrando-se na categoria Quase Sempre, classificando-os como comportamento “sa-

PENA, Bianca Gama Pena *et al.* Atividades físicas com crianças e adolescentes: percepção de professores de educação física em projetos esportivos sociais. *Salusvita*, Bauru, v. 30, n. 3, p. 133-148, 2011.

PENA, Bianca Gama
Pena *et al.* Atividades
físicas com crianças
e adolescentes:
percepção de
professores de
educação física em
projetos esportivos
sociais. *Salusvita*,
Bauru, v. 30, n. 3, p.
133-148, 2011.

tisfatório”, outros quatro profissionais perceberam, entre 2 (dois) e 2,9 (dois virgula nove), enquadrando-se na categoria “De vez em Quando”, classificando-os “Em desenvolvimento” e apenas um professor de educação física percebeu o grupo com média abaixo de dois, enquadrando-os na categoria “Nunca”, “Insatisfatório”.

Classificação Geral



Os profissionais percebem que as comunidades atendidas apresentam um resultado positivo, ou seja, a maioria dos alunos está na categoria “Em Desenvolvimento” ou “Satisfatório”. Compreendemos que este resultado demonstra a necessidade de revermos a noção de escola pública e ambientes não-formais de educação. Enquanto que para o primeiro a escola é vista com alunos que pouco se importam com a atividade esportiva, o que obtemos em nossa pesquisa demonstra que estes alunos estão interessados em frequentar e apreender os conhecimentos nestes projetos esportivos sociais.

Quando estratificamos a percepção dos professores por fase de desenvolvimento incluindo todos os locais de realização, encontramos a classificação de acordo com a Figura 1.

A fase Esporte 3 mostrou ser a única que possui a categoria “Quase Sempre” classificando-a como “satisfatório”, estando as demais classificadas como “Em desenvolvimento” na categoria “De vez em Quando”. Ordenando o comportamento melhor em relação ao pior, de acordo com a percepção dos profissionais, indicam-se as seguintes fases: Esporte 3, empate das fases Esporte 1 e Esporte 2, Pré-Esportiva e Multiesportiva.

Compilando as 15 perguntas de todos os alunos, independente da fase de desenvolvimento, os profissionais perceberam que, de acordo com a escala, muitos (48%) dos alunos quase sempre apresentou o comportamento satisfatório, em seguida, 28% plenamente satisfatório, 19% em desenvolvimento e apenas 5% insatisfatório, conforme Figura 2.

Discussão

De acordo com os valores que se espera desenvolver a partir do programa em seus participantes (respeito, espírito de equipe, responsabilidade, disciplina, cooperação e comprometimento) pode-se analisar a classificação demonstrada pela percepção dos profissionais separadamente pelas perguntas e pilares quanto:

Ao respeito, de acordo com os pilares Respeito às Regras e Respeito aos Outros como satisfatório, categoria Quase Sempre;

Ao espírito de equipe, de acordo com o pilar Trabalho em Equipe como satisfatório, categoria Quase Sempre;

A responsabilidade, de acordo com as perguntas “demonstra autonomia responsável”, e “possui responsabilidade”; “tem cuidado com os materiais” dos pilares “Trabalho em Equipe” e “Comprometimento”, respectivamente, como satisfatório, categoria Quase Sempre;

A disciplina, de acordo com as perguntas “possui auto controle e respeito” e “mantém-se na atividade”, dos pilares “Respeito aos Outros” e “Superação” como satisfatório, categoria Quase Sempre;

A cooperação, de acordo com as perguntas “auxilia o professor”; “auxilia os companheiros” e “envolvimento e participação” dos pilares “Respeito aos Outros”; “Trabalho em Equipe” e “Comprometimento” respectivamente como satisfatório, categoria Quase Sempre;

Ao comprometimento, de acordo com o pilar “Comprometimento” como satisfatório, categoria Quase Sempre.

Neste sentido, os resultados apontam que a percepção dos profissionais classifica que 48% dos alunos quase sempre apresentou o comportamento satisfatório, quando analisamos separadamente as perguntas e os pilares, ou seja, “Quase Sempre” o grupo apresenta desenvolvimento dos valores esperados.

O estudo nos possibilita avaliar que através da percepção dos profissionais, a participação de crianças e jovens durante oito meses em um programa de atividades desportivas, mostrou-se eficaz para o desenvolvimento dos valores esperados, como respeito, espírito de equipe, responsabilidade, disciplina, cooperação e comprometimento, uma vez correlacionados com as atitudes positivas mensuradas através dos pilares avaliados como respeito as regras, superação, respeito aos outros, comprometimento e trabalho em equipe; diferindo-se por comunidade e por fases de desenvolvimento.

A continuação no programa tende a melhorar o grupo para a classificação “Plenamente Satisfatório”, quando os profissionais possivelmente observarão “Sempre” o comportamento e valores esperados.

PENA, Bianca Gama Pena *et al.* Atividades físicas com crianças e adolescentes: percepção de professores de educação física em projetos esportivos sociais. *Salusvita*, Bauru, v. 30, n. 3, p. 133-148, 2011.

PENA, Bianca Gama
Pena *et al.* Atividades
físicas com crianças
e adolescentes:
percepção de
professores de
educação física em
projetos esportivos
sociais. *Salusvita*,
Bauru, v. 30, n. 3, p.
133-148, 2011.

Quando analisado por fase de desenvolvimento, a única das cinco que se apresenta como Satisfatória; categoria “Quase Sempre” é a fase Esporte 3 com 3,0 de classificação. As demais estão “Em Desenvolvimento” na sequência referida Esporte 1 e Esporte 2 empatados e em seguida Pré-Esportiva e Multiesportiva.

Neste caso, o estudo indica que há sim diferença de acordo com as fases de desenvolvimento dos participantes e o aperfeiçoamento ao esporte específico, bem como o refinamento da técnica, desenvolvimento da tática e aprofundamento em regras na faixa etária de 15 e 17 anos, ou seja a fase esporte 3, é percebida como a melhor fase para o desenvolvimento e aprimoramento de atitudes positivas, onde há o salto qualitativo, ou seja para o mesmo investimento feito em todas as fases, é nesta, que se percebe o melhor retorno em termos de comportamento e atitudes.

Informação importante acima citada, se considerarmos casos em que para se implantar um projeto é feita a análise de viabilidade técnica e financeira considerando dentre outros indicadores a faixa etária para a implementação.

Sendo assim, outra relevância se dá, pois se nesta faixa etária de 15 a 17 anos é percebido que estes valores são melhores assimilados, a prática esportiva pode ser uma estratégia positiva para o desenvolvimento de habilidades e atributos exigidos para o ingresso no mercado de trabalho, uma vez que valores como respeito, espírito de equipe, responsabilidade, disciplina, cooperação e comprometimento são fortes bases das competências profissionais.

CONCLUSÃO

Esses valores e atitudes positivas desenvolvidos, sobretudo nesta faixa etária, possibilitam um desdobramento para uma correlação com o legado tangível dos jogos olímpicos de 2016, uma vez que estes jovens podem passar de meros espectadores ou de praticantes de atividades esportivas de projetos sociais para serem atuantes atores deste megaevento. Estes podem ser voluntários e terem a oportunidade de potencializar esses valores estimulados pelo projeto de forma a obterem condição de profissionalização.

No entanto, estudo comparativo com os mesmos avaliados pelos profissionais se faz necessário para acompanhar esta evolução sugerida, sendo o objeto da próxima pesquisa do programa; bem como

a comparação deste resultado com crianças e jovens que não fazem parte de programas de atividades desportivas.

O estudo mostrou que, compreendendo uma pesquisa sobre um programa social esportivo em comunidades, as atividades esportivas contribuem para gerar comportamentos positivos em seus praticantes. Desta forma iniciativas como esta, precisam ser multiplicadas. Esta é a recomendação final deste estudo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em:

[HTTP://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988](http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988)

Acesso em 05 novembro 2011.

DACosta, 2007. In: Tecnologia SESI de Investimento no Esporte. Brasília: SESI:21, 2009.

Diretrizes técnicas e de Gestão. SESI Atleta do Futuro, Brasília, 2010

EIRAS, S. B. Significados de um projeto social esportivo: o caso do projeto esporte em ação – núcleo vila torres. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação Física. Universidade Federal do Paraná, 2011

GIL, A.C. Métodos e Técnicas de pesquisa social. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GÓES, F. In: Rio a Hora da Virada, Elsevier: Rio de Janeiro, p.57, 2011.

GOMES, M.C. Solidariedade e honestidade: os fundamentos do fair play entre adolescentes escolares. In: TAVARES, O.; DACOSTA, L. (Org).Estudos Olímpicos. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1999.

GONÇALVES, M.A.R. *A Vila Olímpica da Verde-e-Rosa*. Rio de Janeiro; FGV, 2003.

HENRIQUE, R.; RAMOS S. In: Rio a Hora da Virada. Elsevier: Rio de Janeiro, p.243, 2011.

JONES, C. MCNAMEC, M. Moral Reasoning, Moral Action, and the Moral Atmosphere of Sport. *Sport, Education and Society* ,v.5, p:131-146, 2000.

LEE, M.J.; COCKMAN, M. Values in children's sport: spontaneou-

PENA, Bianca Gama Pena *et al.* Atividades físicas com crianças e adolescentes: percepção de professores de educação física em projetos esportivos sociais. *Salusvita*, Bauru, v. 30, n. 3, p. 133-148, 2011.

PENA, Bianca Gama
Pena *et al.* Atividades
físicas com crianças
e adolescentes:
percepção de
professores de
educação física em
projetos esportivos
sociais. *Salusvita*,
Bauru, v. 30, n. 3, p.
133-148, 2011.

sly expressed values among young athletes. *International Review for the Sociology of Sport*, 1994. In: Manual Valores do Esporte SESI: Fundamentos. Brasília, p. 23, 2007.

LINHALES, M.A.; ISAYAMA, H.F. Avaliação de políticas e políticas de avaliação. Questões para o esporte e o lazer. Belo Horizonte, Editora UFMA, 2008.

Manual Valores do Esporte SESI: Fundamentos. Brasília, p. 19, 2007.

Machado, P.X. O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional** (ABRAPEE). Maringá, v11, n.1, p. 51-62, 2007.

MELO, M.P. Esporte e Juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré. Autores Associados, São Paulo, 2005.

RIBEIRO, C. Proposições e estudos na área do esporte e da responsabilidade social: A aprendizagem nos esportes individuais e coletivos. **Revista Digital – Buenos Aires**, Año 13, nº 119, Abril de 2008.

SARABIA, B. A aprendizagem e o Ensino das Atitudes. In: Martins, C.D.M.; Freire, E.S. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.7 (3): p. 21-28, 2008.

SANTOS, F.; FONSECA, L. Educação Física no Ensino Fundamental: Os conteúdos conceituais propostos pelos professores. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.5 (n. especial): 55-64, 2006.

TAVARES, O. Algumas reflexões para rediscussão do fair play. In: TAVARES; DACOSTA, L. (Org.) Estudos Olímpicos. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1999.

Tecnologia SESI de investimentos no Esporte, Brasília, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. - Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, p. 75, 1987.

TURINI, M. Comportamento normatizado versus comportamento efetivo na prática do fair play entre jovens escolares, de Quintino, Rio de Janeiro. 2002. Dissertação (Mestrado) – PPGEF/UGF, Rio de Janeiro, 2002.

VIEIRA, J.L. Avaliação do desenvolvimento moral de adolescentes em relação a dilemas morais da vida diária e da prática esportiva. Dissertação (Mestrado) – UFSM, Santa Maria, 1993. In: Manual Valores do Esporte SESI: Fundamentos. Brasília, p. 19, 2007.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Art-med, 1998, p.27-51. In: Santos, Ruth dos. Educação Física e Esporte no Terceiro Setor: Estratégias utilizadas no ensino e aprendizagem de valores, atitudes e normas no projeto esporte talento. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 5(1): p. 35-45, 2006.